

O pré-cristianismo e o cristianismo traduzem um marco de força semântica e lingüística nos ritos religiosos através da história da humanidade

Marisangela Soares, Ema Helena Torino e Josiane Rosa

Orientação Prof. Oscar Brisolara

Introdução

Esta pesquisa visou examinar a semântica e a lingüística comparada nos ritos religiosos pré-cristãos e cristãos.

Objetivos

O presente artigo objetivou resgatar e comprovar que embora a maioria dos povos tenha deixado seu milenar politeísmo pré-cristão, para crer num único Deus cristão, a forma de cultuar é praticamente isenta de mudanças, mantendo o ritual religioso e a ordem de culto muito próximas entre si, fazendo com que a religião seja uma produtora de discurso, que se constitui na linguagem que reflete a história dos indivíduos através da fé.

Metodologia

Em nossas pesquisas foram analisados os textos das orações pré-cristãs romanas confrontando-as com as orações criadas pelos cristãos, constatamos inúmeras marcas lingüísticas de carga semântica semelhante. As marcas desses discursos de outros tempos e lugares habitam o discurso religioso do início do cristianismo e se fazem presentes até hoje.

Este trabalho compõe-se de um material audiovisual com um vídeo histórico-religioso com imagens da Roma pré-cristã e dos primórdios do cristianismo a que se sobrepõe um pequeno texto histórico religioso. A seguir apresenta-se em power-point uma análise lingüístico-semântico-comparativa confrontando as orações em latim .

Resultados e Discussão

A religião em Roma delimitou períodos da história, modificou o contexto sócio-cultural no comportamento do povo e foi um marco divisório da história através da fé.

A religião romana pré-cristã foi composta por uma enormidade de diferentes cultos, realizados pelos cidadãos romanos.

Assim, esta religião assimilou em sua liturgia um Panteão de Deuses pagãos; seus ritos eram vitais tanto para o dia a dia quanto para a guerra, e também para agradecer as glórias conquistadas.

Estes cultos aos deuses pagãos eram realizados de forma privada, com deuses próprios em cada lar.

Já na Roma Cristã, os cultos se tornaram públicos e unificaram as forças divinas em um só Deus e uma só crença, o Cristianismo; e a partir do reinado do Imperador Constantino, os ensinamentos da Igreja passaram a ser a verdade absoluta.

O culto privado foi a fundação da religião na Roma antiga, onde as casas tinham uma espécie de altar sagrado (lararium), para fazer as orações aos “Deuses Lares”.

Já os ritos públicos tinham grandes templos e festivais, com um calendário para festas religiosas, realizadas por toda a população em conjunto.

Ao comparar-mos a oração pré-cristã “Culto da manhã” em que o indivíduo pede aos deuses lares bênçãos para o seu dia ” Aqua haec impuritates um velut corpore plumblo anuncio eluat mutando aurum” que esta água expulse as impurezas do meu corpo através do chumbo e do ouro, e a oração cristã “ Alma de Cristo”, em que o mesmo pedido é feito “Aqua látares Christi, lava me” Água do lado de Cristo lavai-me, encontramos uma continuidade e não uma inovação, ambas tem o mesmo sentido, embora a estrutura lingüística que representa a divindade seja distinta.

Conclusões

A religião é uma das atividades mais universais da humanidade, praticada por todas as culturas desde o início dos tempos, surgiu do desejo do homem de encontrar um significado para a vida, geralmente centrado na crença e ritual a seres sobrenaturais, e mesmo com cada povo renomeando orações, transferindo a fé de vários para um Deus, a crença ainda guia a humanidade. Ao relacionarmos Lingüística e Religião, torna-se possível perceber, a partir das orações analisadas, os mecanismos argumentativos e lingüísticos internalizados pelos falantes através dos

tempos, importantes para o processo de construção e de organização da própria língua.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, José Antonio. *O cristão e suas orações*. Disponível em: <http://crisaoeoracoes.planetaclix.pt/index.htm>. Acesso em: 09 setembro de 2009.

CARMINUM, Saliarium relicare ed. B. Maurenbrecher, Leipzig 1894

CARMEN, Saliare in: *Fragmenta poetarum Latinorum* ed. W. Morell/ C. Buechner, Leipzig 1982

COULANGES, Denys Fustel de. *A Cidade Antiga (1830-1889)* Editora das Américas S.A. - EDAMERIS, São Paulo, 1961

JUNIOR, Jose Cretella. e Geraldo Cintra. *Companhia Editora Nacional* .1953 3ª edição. São Paulo

MF. *Artes Romanae*. Disponível em: <http://www.latim.ufsc.br/Latinum.html>. Acesso em 09 setembro 2009.

ROMA, Nova. *PT: Cultus deorum Romanorum*. Disponível em: http://www.novaroma.org/nr/PT:Cultus_deorum_Romanorum. Acesso em: 09 de setembro de 2009.